



A INFLUENCIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO PROCESSO DE REORDENAMENTO TERRITORIAL DA ÀREA DO COMÉRCIO SALVADOR-BA.

Daniel Carlos Pereira de Oliveira¹

RESUMO: *Este artigo tem como proposta analisar o reordenamento territorial provocado pela instalação de uma Instituição de Ensino Superior, tendo como universo de análise a área do Comércio na cidade do Salvador. Valendo-se de uma base teórica com as categorias de análise do espaço estrutura, processo, forma e função que possibilitam desvendar as relações de poder e os agentes que conduziram esse processo. A área do Comércio que antes possuía uma pujança, passou por um processo de precarização, fruto da valorização do eixo Iguatemi-Itaigara. Devido a esses fatores se inicia com a parceria público privada uma revitalização tendo como um dos sustentáculos a Instalação de Instituições de Ensino Superior que provocam uma nova dinâmica e nos fluxos.*

Palavras-chave: Reordenamento territorial; Ensino Superior; Área do Comércio

INTRODUÇÃO

A construção de um artigo requer uma busca incessante de elementos que abordem assuntos de grande relevância. A definição do tema teve como requisito inicial a formação em Graduação no Curso de Licenciatura em Geografia e a linha de pesquisa da pós graduação em Docência do Ensino Superior, sendo que, buscando uma “economia acadêmica”, procurei aliar a fundamentação teórica da Ciência do Espaço ao da linha de pesquisa. A escolha da área é em virtude da observação empírica, e de acompanhar as modificações causadas pela revitalização com uma nova dinâmica nos fixos e nos fluxos presentes nesse espaço.

O artigo tem como proposta analisar as mudanças nas dinâmicas e circulações provocadas pela instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES), tendo como referência a área do Comércio. Em virtude, disso a área supra citada possui um novo dinamismo, tendo como um dos viés a presença de Faculdades, que de maneira gradativa fizeram a sua instalação em prédios, devido a transferência de grandes bancos, escritórios e outros prestadores de serviços para o eixo Iguatemi-Itaigara. A partir desse processo, com a interferência do poder público estadual e municipal e da iniciativa privada, iniciou-se um reordenamento territorial através de uma política de incentivos fiscais com objetivo de atrair novos empreendimentos para o local.

A área do Comércio possui um relação bastante direta com as diversas modificações no tempo e no espaço, desde a implantação da cidade do Salvador e a sua dualidade vertical em cidade alta, que assumiu funções administrativas e residenciais, e a cidade baixa, que em virtude da localização em relação a Baía de Todos os Santos estrategicamente do ponto de vista geopolítico e econômico assumiu uma função portuária e comercial, o que evidência uma influência direta na paisagem e nas funções exercidas na contemporaneidade.

¹ Licenciado em Geografia pela UCSal, Especialista em Docência do Ensino Superior pela ABEC/Fundação Visconde de Cairú. Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA.



A delimitação espacial tem como referências as estabelecidas por Institutos oficiais como o IBGE e a CONDER. O recorte temporal estabelecido é baseado em uma perspectiva geo-histórica, mas com foco central para as modificações a partir da segunda metade do século XX e na contemporaneidade no século XXI.

A partir do entendimento da complexidade da temática, foram estabelecidos como marcos norteadores da fundamentação teórica desse estudo, as categorias de análise do espaço urbano concebidas por Milton Santos (1992) como estruturas, processos, formas e funções que permitiram estabelecer uma visão sobre relações de poder e os agentes que conduziram o processo de produção e reordenamento territorial. Entretanto, o trabalho está conduzido em duas vias: na geografia a territorialidade e na educação o ensino superior.

Enfim, analisar a influência das instituições na área do Comércio, identificando as IES instaladas, o público-alvo e quantidade de alunos, verificando assim que a Educação Superior não só leva a novas e discute velhas concepções dos discentes e os busca preparar para o mercado de trabalho, mas também provoca novas circulações devido ao público que tende a afluir para o local.

CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DA ÀREA DO COMÉRCIO

O sítio urbano da cidade do Salvador teve sua escolha determinada por recomendações oficiais da Coroa Portuguesa, com sua sede política administrativa na área mais alta da falha geológica², sendo a parte mais alta protegida pela escarpa e pela muralha, onde se acentua uma forte declividade sobre a baía de todos os santos, e na parte baixa seriam implantados os estaleiros, o porto e o comércio, desenvolvendo-se aí funções portuárias e comerciais.

Com a ocupação portuguesa na área, a cidade é estruturada com intuito de defesa, a parte alta, assumiu a função residencial, aliado a participação da Igreja com edificações religiosas. No século XVI, o bairro da “Praia” como era denominado a área do Comercio, funcionava como ativo mercado de produtos trazidos do Recôncavo por índios e por pequenos lavradores, funcionando como importante área comercial.

Durante o longo período colonial, a cidade do Salvador expandiu-se a partir de seu núcleo original, de forma linear, em dois eixos, acompanhando os dois níveis da cidade. Devido aos limites físicos, o crescimento da cidade teve menor extensão do que o realizado na cidade baixa (VASCONCELOS, 2002).

Entre os séculos XVII e XVIII, dois agentes contribuíram para a expansão da cidade do Salvador, a Igreja, através da suas ordens regulares, e o Estado, sobretudo pelo papel defensivo. Durante o século XIX, a área do comércio se configurou como entreposto dos produtos advindos das cidades do Recôncavo. Todavia, com a abolição na escravatura no mesmo século a exportação açucareira sofreu um grande declínio o que influenciou de maneira direta na dinâmica portuária da cidade e da área do Comércio.

²Termo advindo da Geologia que representa áreas com desnível no terreno, devido a movimentos internos da Terra.



Assim sendo, durante o século XX, principalmente após a segunda metade, na cidade do Salvador, ocorreu a construção das Avenidas de Vale, e conseqüentemente, houve maior acessibilidade e fluidez no espaço, além de um intenso processo de verticalização, que no caso do Comércio, tem como objetivo atender a grandes instituições financeiras, bancos e prestadores de serviços com prédios modernos para a época. Todavia, estas atividades proporcionavam a área supra citado um intenso volume de atividades e um grande fluxo de pessoas.

MUDANÇAS RELEVANTES E TENDENCIAS CONTEMPORANEAS

A Revitalização e as Instalações das Instituições de Ensino Superior

A partir da década de 1960, ocorreu transformações significativas na espacialidade soteropolitana, com a industrialização regional e com a lei de reforma urbana de 1968. Em função dessas mudanças, a cidade de Salvador investiu na expansão da sua rede viária e conseqüentemente dos espaços habitados, o que levou a uma descentralização funcional urbana.

Um dos exemplos mais expressivos na área de serviços é o da implantação do Centro Administrativo da Bahia, na Avenida Paralela, no início da década de 1970, dando início a descentralização de grandes equipamentos (Estação Rodoviária, Shopping Centers, Hospitais Clínicas, Clubes e etc) (SILVA, 2000)

O processo de transferência de escritórios da área Comércio continuou entre as décadas de 80 e 90, com a ida em massa das sedes de médias e grandes empresas para o eixo Iguatemi–Itaigara. Vale ressaltar, que o Shopping Center Iguatemi serviu como um grande pólo de atração desses investimentos devido ao grande fluxo de pessoas que iam em busca dos seus serviços.

Entretanto, esse processo traz conseqüências para o “velho centro” econômico e comercial da cidade, com uma degradação física e social. Sendo assim, foi necessário uma intervenção do Estado para tentar mudar o panorama que se configurava em estágio de total enfraquecimento, iniciando uma revitalização.

O projeto de revitalização tem como interventores a Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador em parceria com o Governo do Estado da Bahia, Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA), Associação Comercial, Companhia de Desenvolvimento Urbano (Conder), a Caixa Econômica Federal, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), ONGs diversas e entidades da sociedade civil – que vêm desenvolvendo um projeto de revitalização e requalificação urbanística e ambiental que tem como principal objetivo devolver a essa área histórica a sua funcionalidade de outrora como pólo de desenvolvimento comercial, além de incluir outros serviços entre eles o da Educação Superior. Esse processo requer estratégias de planejamento territorial e gestão urbana que facilite a funcionalidade da área de maneira sustentável.

Assim, o bairro do Comércio além de reorganização das atividades ora existentes, requer a realização de estudos que possibilitem uma adequação da ocupação do uso do solo que permita abrigar funções e



atividade que permitam revitalizá-lo, em uma nova prática de coordenação e articulação entre a sociedade e o governo, com funções e atuações em comum (BASTOS, 2005)

Entretanto, com esse processo estrutura-se uma política de atração de investimentos iniciada através de acesso a prédios, outrora usados para abrigar grandes bancos e que passam a ter uma nova funcionalidade com a instalação de vários equipamentos entre eles, as Instituições de Ensino Superior. Ademais, é importante notar que o referencial teórico que da sustentação científica ao trabalho em estrutura, processo, forma e função, é deveras nítido nas modificações e reorganizações espaciais. Assim sendo, elas permitem uma melhor compreensão do espaço estudado.

A Sociedade só pode ser entendida através do espaço, já que é o resultado da produção, uma decorrência de sua história mais precisamente de processos produtivos impostos ao espaço pela Sociedade (SANTOS, 1992)

Assim sendo, a estrutura se modifica com o estabelecimento de um novo modo de organização e a presença de fluxos que se intensificam com a instalação das IES, além de novos serviços criados com o objetivo de atender a um aumento da demanda. Sobre a forma, em reuniões com o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Natural (IPHAN) sobre o tombamento, foi verificado que não houve uma mudança na forma, principalmente na parte externa que retrata a rugosidade³, e com modificações na área interna dos imóveis com a finalidade de atender as especificidades dos novos serviços voltados para a Educação Superior.

A Educação Superior possui uma grande importância para o desenvolvimento de um país. Entretanto, no território brasileiro ela ficou durante um longo período restrita aos que faziam parte da elite econômica e que tinham acesso a uma boa Educação Básica. Nesse contexto, esse processo foi extremamente desigual, pois, entre os instrumentos que possibilitam o acesso ao Ensino Superior, está o vestibular, que está relacionado a uma avaliação em que os assuntos trabalhados na Educação Básica são cobrados numa única Prova.

Diante do retrospecto, as Universidades Públicas Federais e Estaduais acabavam concentrando os alunos que tiveram acesso a uma “melhor” Educação Básica, o que em contrapartida deixava um grande contingente populacional sem acesso a esses espaços. Ademais, o Governo Federal inicia uma política facilitadora à abertura de Faculdades Particulares que surgiram com o objetivo de atender ao público que não conseguia entrar nas Públicas. Sendo assim, houve o favorecimento da instalação das IES na área do Comércio, através de uma política de incentivos fiscais relacionadas com a revitalização.

Contudo, com a presença das IES e os novos fluxos, verificou-se a importância de um novo ordenamento territorial direcionado pelo Escritório de Revitalização do Comércio estabelecendo as seguintes diretrizes: melhoria da acessibilidade, adaptações na legislação do uso e ocupação do solo; transportes coletivos; circulação e estacionamento de veículos, plano estratégico de segurança pública, melhorias ou adequações aos serviços públicos de iluminação e pavimentação, além de melhorias no mobiliário urbano, espaços abertos e áreas de pedestres.

³ - representa uma forma com características que refletem o passado do local.



Todavia, o comércio formal incluindo restaurantes, lanchonetes e livrarias que antes só funcionavam entre os turnos matutino e vespertino, passaram a desenvolver atividades no turno noturno em face do fluxo de discentes no horário, além de um ponto de ônibus em que o transporte coletivo só tem o direito de parar nos horários de funcionamento das Faculdades. Assim sendo, diante dos elementos expostos são perceptíveis as mudanças espaciais que ocorrem em virtude da presença de um imóvel que desenvolve a Educação Superior devido as singularidades desenvolvidas naquele espaço.

È importante notar que cerca de 50.000 pessoas circulam no Comércio por dia, utilizando os mais diversos meios de transportes que servem a esta região. A implantação das Faculdades trouxe um contingente maior de pessoas entre alunos, corpo administrativo e prestadores de serviços.

QUADRO COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO COMÉRCIO

Faculdade	Ano de Instalação	Quantidade de Alunos
Faculdade da Cidade	2003	Cerca de 2.000 alunos em 3 turnos
Faculdade São Salvador	2004	1,5 mil alunos em 3 turnos
Faculdade D. Pedro II	Maio de 2005	1.000 alunos
Faculdade de Tecnologia e Ciência	2005	Ensino a distância

Fonte- Escritório de Revitalização do Comércio.

A Faculdade da Cidade foi a primeira IES a se instalar no Comercio em 2003, no antigo prédio do Banco Econômico. O local é de fácil acesso, sendo localizado na Praça da Inglaterra. Esta, contou com todo apoio do Governo da Bahia e incentivos fiscais da Prefeitura de Salvador, e tem como objetivo desenvolver cursos com mensalidade a baixo custo. Atualmente a Faculdade conta com cerca de são 1.800 alunos e com 11 cursos de Graduação e Pós Graduação.

A Faculdade de Tecnologia e Ciência – FTC funciona em um imóvel de 4 pavimentos na rua Portugal, esquina com a rua Frederico Rabelo, para cursos de Educação à Distância – EAD. Lá funcionam estúdios de gravação e salas apropriadas para que os professores ministrem suas aulas à distância. Entretanto, o fluxo proporcionado por este espaço está restrito aos docentes e ao corpo administrativo.

A Faculdade Dom Pedro II que está na área desde maio de 2005, oferece cursos de Graduação, com a autorização do Ministério da Educação e Cultura. Todavia, ela foi também inserida dentro do plano de revitalização do Comércio, funciona em um prédio construído pela União para abrigar, a sede dos Correios, e que também já abrigou o Mercado São João, e entre as décadas de 1950 e 1980 a Rede Ferroviária Federal. Apresenta uma circulação intensa dos alunos em três turnos. A Faculdade São Salvador estrutura-se em duas unidades acadêmicas sendo que uma delas na área estudada, que funciona na rua dos Algibebes nº 6. Contudo, a sua localização se configura como um grande atrativo para os alunos, seu perfil acadêmico está na relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o ensino superior numa abordagem geográfica considerando alguns elementos do reordenamento territorial do Comércio a partir da instalação de Instituições de Ensino Superior é o que se propôs o artigo. É notório que a implantação de uma Universidade ou Faculdade numa cidade ou numa determinada área contribui para o seu desenvolvimento. As Faculdades na área referida, além de desempenhar as suas funções educativas, servem também como um dos instrumentos para o desenvolvimento local e regional. Diante das questões expostas, constatou-se a presença de novas territorialidades com as IES, que passam a contribuir de maneira significativa no setor da educação superior e para a revitalização da área do Comércio.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Adriano A. **O espaço em movimento**: a dinâmica da Pituba no século XX. Salvador, EDUFBA, 2005.

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Série e Princípios. São Paulo. Ed. Ática, 1989.

LAVILLE, Christian. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Ed UFMG. Belo Horizonte, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. Coleção Espaços. 3ed. São Paulo: Nobel, 1992.

SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e. **Dinâmica global e dinâmica local**: o caso de Salvador. IN GONÇALVES, Neyde Maria S. (Org.) Os Lugares do mundo a globalização dos lugares. Mestrado em Geografia UFBA. Salvador. 2000.

VASCONCELOS, Pedro de A. **Salvador**: transformações e permanências (1549-1999). Ilhéus: Editus, 2002.